



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Departamento de Artes e Libras - DALI
Coordenação do Curso de Graduação em Letras- Libras



PLANO DE ENSINO – SEMESTRE 2016/02

CÓDIGO DA DISCIPLINA: LSB 7060

NOME DA DISCIPLINA: Laboratório de Interpretação I

CURSO: Letras Libras bacharelado

HORAS/AULA SEMANAL: 4h

TOTAL DE HORAS/AULA: 72h

NOME DO PROFESSOR (A): Neiva de Aquino Albres

EMENTA DA DISCIPLINA:

Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.

OBJETIVOS :

1. Desenvolver a competência tradutória em situações que envolvam a interpretação simultânea de Libras/Português e vice-versa em diferentes contextos educacionais;
2. Praticar a interpretação simultânea e consecutiva simulando situações de contexto educacional;
3. Analisar os procedimentos e escolhas dos intérpretes em atividade dialógica e suas relações com o professor e com os alunos surdos e ouvintes;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Prática de interpretação ligada à esfera educacional desde a educação infantil até a pós-graduação, bem como os aspectos relacionados à mobilização de textos e discursos em Libras/português/Libras;
2. Esfera discursiva – a escola e suas finalidades;
3. Aula como um dos gêneros pelos quais se materializa o discurso didático;
4. Funções da língua na aprendizagem: dar suporte, informar, controlar, social;
5. Linguagem na sala de aula: a) movimentos iniciadores: de estruturação e de solicitação – em geral efetuados pelos professores, e b) movimentos reflexivos: de resposta e de reação – efetuados pelo aluno;
6. A marcação prosódica do discurso em sala de aula;
7. Relações interinstitucionais (Relação Professor - Intérprete - Aluno Surdo);
8. Aplicação da interpretação simultânea e consecutiva em sala de aula (contexto educacional);
9. Aspectos linguísticos, tradutórios e pedagógicos da interpretação;
10. Teoria e conceituação na elaboração de glossários. Pesquisa e terminologia de tópicos de contextos educacionais relevantes para a prática do intérprete educacional.

METODOLOGIA:

- Estudos de caso
- Autoconfrontação simples e cruzada



- Leitura extra-classe de textos sobre o conteúdo da disciplina.
- Aulas dialogada orientada pelo professor:
- Atividades extra-classe (pesquisa lexical), pesquisa de textos paralelos.

AVALIAÇÃO: A avaliação dos alunos será feita com base na participação nas diferentes atividades propostas ao longo da disciplina.
Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Prática como componente curricular: Tradução de vídeo-aula.
Reflexão do período pré-interpretação, durante a interpretação e pós-interpretação.

CRONOGRAMA:

Semana 1 (11/08): Recepção aos alunos / apresentação da disciplina e das atividades. **Ok!**

Semana 2 (18/08): Avaliação diagnóstica. Interpretação simultânea de trechos de vídeo-aula com gravação da performance dos alunos e discussão coletiva sobre as dificuldades encontradas. Discussão sobre interpretação simultânea e interpretação consecutiva.

Semana 3 (25/08): Em dupla Interpretação simultânea com fone de ouvido e o interlocutor sem áudio para comparação do texto de partida e da compreensão do sujeito que simula ser o aluno surdo.

Semana 4 (01/09): Seminário do Letras Libras

Semana 5 (08/09): Orientação sobre PCC. Construção de glossários.

Semana 6 (15/09): Atividade de interpretação simultânea

Semana 7 (22/09): Atividade de interpretação simultânea

Semana 8 (29/09): Atividade de interpretação simultânea

Semana 9 (06/10) Atividade de interpretação simultânea

Semana 10 (13/10): Atividade de interpretação simultânea

Semana 11 (20/10): SEPEX UFSC - site: <http://sepex.ufsc.br/>

Semana 12 (27/10): Orientação sobre análise da tradução

Semana 13 (03/11): Atividade de interpretação simultânea

Semana 14 (10/11): Atividade de interpretação simultânea

Semana 15 (17/11): Produção da análise da tradução

Semana 16 (24/11): Resultados

Semana 17 (01/12): Congresso de pesquisas em linguística das línguas de sinais - UFSC (não terá aula presencial)

Site: <http://www.congressotils.com.br/>

Semana 18 (08/12): Recuperação e fechamento da disciplina



BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

CINTRÃO, Heloísa Pezza. Capítulo 3. O desenvolvimento da CT e a formação de tradutores. In: Colocar Lupas, Transcriar Mapas: iniciando o desenvolvimento da competência tradutória em níveis básicos de espanhol como língua estrangeira. 2006. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

_____. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 133-153, 2010.

LEITE, Emeli Marques Costa. Os papéis do intérprete de Libras na Sala de aula Inclusiva. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/UFRJ. 2004.

NAPIER, Jemina. Sign language interpreting: Linguistic coping strategies. Coleford, UK: Douglas McLean. 2002.

PYM, Anthony. Redefinindo competência tradutória em uma era eletrônica. Em defesa de uma abordagem minimalista. trad. Adauto Villela. **Cadernos de Tradução**, v. 1, 21, p. 23-30, 2008. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/8197/7579>> (Tradução para o português)

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Português e libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. de A.; SANTIAGO, V. de A. A. **Libras em estudo: tradução/interpretação**. São Paulo: Feneis, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros discursivos. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth Ensino de língua portuguesa e inquietações teóricometodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. **Alfa**, São Paulo, 56 (1): 249-269, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v56n1/11.pdf2000.p.279-326>.

MATÊNCIO, M. L. M. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**: uma abordagem processual da interação professor/alunos. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, R. H. R. (2007). Práticas de ensino em língua materna: Interação em sala de aula ou aula como cadeia enunciativa? In: Kleiman, A.; Cavalcante, A. (orgs.). **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 339-360.

TSUI, Amy B.M. (1995) Classroom Interaction. New York: Penguin, 122 pgs. Resenha: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



85571996000100012&nrm=iso&tlng=pt